

## “Aprender a ler, lendo. Aprender a escrever, escrevendo.”

Como ensinar com sucesso uma criança a ler e a escrever? Essa questão sobre o processo de apropriação da leitura e da escrita tem provocado, nas últimas décadas, muita discussão e instigado educadores de todas as instâncias e áreas de ensino.

A partir dos anos 80, concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas vêm modificando a prática pedagógica de muitos educadores e sinalizando que a alfabetização não deve se reduzir ao aprendizado das letras, mas deve considerar o uso efetivo que se faz da leitura e da escrita nas práticas sociais. Nessa perspectiva toma o texto enquanto objeto de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa.

Sabemos que as crianças, ao chegarem à escola, já fazem uso da linguagem na sua modalidade oral para solicitar, perguntar, responder e argumentar em situações reais de interação. O que elas precisam aprender a partir daí é fazer uso da linguagem na sua modalidade escrita para interagir com um interlocutor que não está presente. Para isso é necessário expô-las a situações reais de escrita e desafiá-las constantemente a escrever.

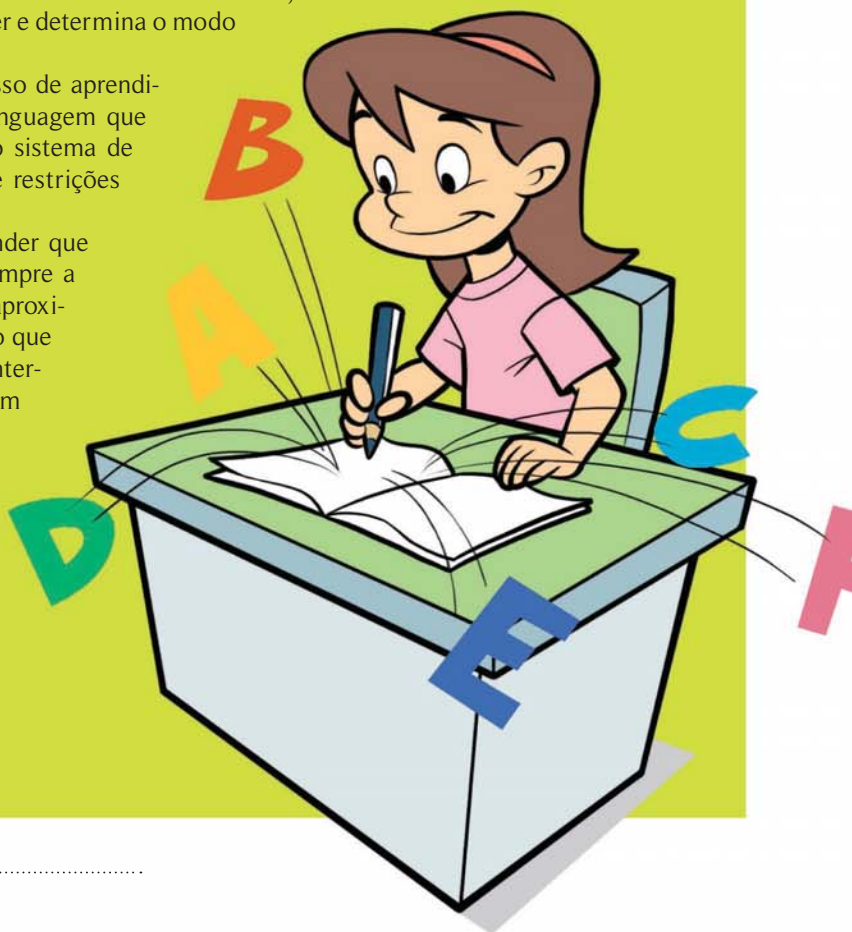
Nesse sentido, é fundamental o papel do professor porque ele é o mediador entre o aluno e a escrita. É o professor, enquanto usuário da escrita, que mostrará ao aluno que tudo que se diz (oralmente ou por escrito) diz-se para alguém e é esse alguém, presente ou não no ato da fala ou da escrita, que direciona o que se vai dizer e determina o modo como se vai dizer.

É no interior desse processo de aprendizagem dos usos sociais da linguagem que o aluno deve se apropriar do sistema de escrita (princípio alfabético e restrições ortográficas).

O aluno precisa compreender que um texto (oral ou escrito) cumpre a sua função quando consegue aproximar a intenção de dizer com o que de fato se diz/escreve e a interpretação/compreensão de quem ouve/lê. Por isso o domínio do código escrito é tão importante quanto a mensagem que se quer veicular.

**Maria Otília Leite  
Wandresen**

Assessora de Língua Portuguesa  
da divisão de Sistemas de Ensino da  
Editora Positivo  
mwandresen@positivo.com.br



# Matemática

## Ler e escrever nas aulas de Matemática

Nos dias de hoje, aprender a ler e escrever vai além de decifrar códigos, uma vez que muitas das informações nos chegam por meio da comunicação oral e da comunicação escrita (textos, tabelas, gráficos, etc.).

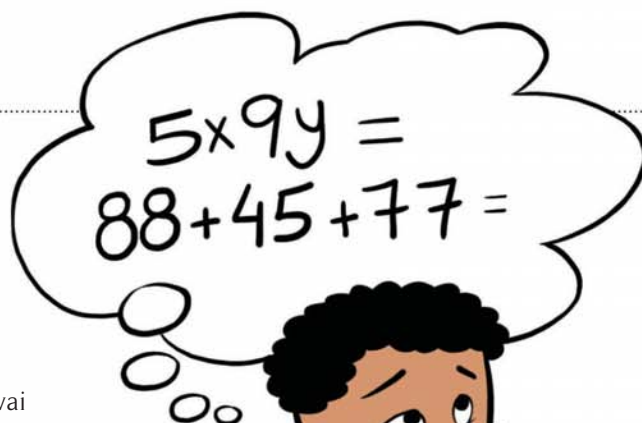
Como uma das funções da escola é formar cidadãos para o mundo em permanente mudança, cabe a nós, educadores, explorar o uso cada vez mais exigente da leitura e da escrita, apropriando-nos da função social dessas duas práticas.

Desde a gênese da escola na sociedade capitalista, a Língua Materna sempre esteve ao lado da Matemática e de outras áreas do conhecimento, nos currículos escolares. Porém, mesmo quando se dizia que o aluno ia para escola para aprender a “ler, escrever e contar”, a Matemática e a Língua Materna nunca se articularam para uma ação conjunta. No entanto, elas representam elementos fundamentais para a construção de qualquer área do conhecimento, embora não possam ser assim compreendidas quando consideradas isoladamente. A Matemática só terá um significado efetivo à medida que haja uma articulação consistente com a Língua Materna.

Ler, escrever, interpretar e produzir com clareza textos, usando terminologias adequadas, são competências e habilidades a serem desenvolvidas tanto na Língua Materna como na Matemática, e sem propiciar a vivência dos alunos com situações de leitura, de escrita e de oralidade em sala de aula, a escola corre o risco de restringir-se apenas à reprodução.

Sendo assim, faz-se necessário o comprometimento efetivo da escola com o intuito de explorar essas práticas em sala de aula, para que se constitua um espaço de mediação de leituras e escritas significativas, promovendo um crescimento pessoal e social de cada aluno, objetivando o desenvolvimento da autonomia.

Esperamos, com este texto, despertar uma reflexão e um novo olhar sobre a articulação entre essas duas áreas do conhecimento que, embora possuam uma relação de cumplicidade mútua, ainda são consideradas, por muitas escolas, como áreas isoladas do conhecimento.



**Anvimar Gasparello e Isabel Lombardi-**

Assessoras de Matemática da divisão de Sistemas de Ensino da Editora Positivo

Email: [agasparello@positivo.com.br](mailto:agasparello@positivo.com.br)

[ilombardi@positivo.com.br](mailto:ilombardi@positivo.com.br)



## O ensino da filosofia e suas tecnologias

Os Livros Didáticos Integrados de Filosofia do Ensino Médio apresentam os conteúdos de maneira a introduzir o aluno no exercício de uma investigação teórica de caráter especulativo. Tomemos como exemplo a Unidade de Trabalho 1 (UT 1), chamada de Primeira Conversa, do livro EM21, em que o aluno é convidado a refletir (formar e combinar idéias) sobre o significado das expressões que compõem o enunciado.

Ao longo da unidade de trabalho, o aluno-leitor decompõe o enunciado dando significado aos elementos que o constituem. Durante esse procedimento, o aluno fará uso dos conteúdos conceituais apresentados em outras áreas do conhecimento. Por exemplo, ao refletir sobre o significado das expressões que compõem o enunciado “Há em tudo uma razão?”, o aluno fará uso de conteúdos próprios de outras áreas do conhecimento, a saber: gramática, semântica, lógica formal, teoria dos conjuntos, etc.

Portanto, os livros de Filosofia do SPE – Sistema Positivo de Ensino – promovem um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Pois, a cada conversa, alunos e professor são convidados a dialogar sobre o conhecimento produzido sobre as coisas, aqui entendidas como a realidade objetiva, dotando-o de significados.

Dessa maneira, mais do que recuperar seu espaço na matriz curricular, o ensino da Filosofia contribui para o exercício de julgamento, elemento fundamental para as sociedades democráticas.

**Marcos Aurélio Pereira**

Coordenador de História e Filosofia da divisão de Sistemas de Ensino da Editora Positivo  
mpereira@positivo.com.br



## Mais do que ensinar a conviver, pode-se ensinar a aceitar o outro.

No Portal Positivo há propostas de atividades de Educação Infantil que se fundamentam na construção do conhecimento de modo integral e global, respeitando a diversidade de aprendizagens dos alunos, apoiadas nos eixos sugeridos pelo Referencial Curricular Nacional (RCN).

A página especial da Educação Infantil do Portal Positivo apresenta uma seção para impressão de atividades, em que o trabalho com os aspectos afetivos, sociais, cognitivos, psicomotores, entre outros, pode ser explorado por meio de desenhos, colagens, pintura, representações, recortes, etc. O trabalho com essas atividades pode ser ampliado de acordo com a estratégia elaborada pelos educadores, possibilitando o desenvolvimento de outros âmbitos.

A formação pessoal e social pode ser trabalhada e desenvolvida em diversas situações propostas na página da Educação Infantil. Nas seções “minha ficha”, “minha árvore genealógica” e “minha linha do tempo”, podem ser explorados o autoconhecimento e a valorização individual, o conhecimento e o respeito à diversidade cultural e social, a participação, o envolvimento e a aproximação das famílias das atividades escolares por meio de pesquisas históricas, a autonomia, a identificação e a apropriação de esquemas simbólicos, as diversas formas de produção oral e escrita, entre outras situações.

A sala da Educação Infantil foi desenvolvida em tela cheia, facilitando a navegação no site pelas crianças, seu layout é adequado para a faixa etária da Educação Infantil, representado por cores e formas significativas e marcantes para as crianças. Todas as imagens, ícones e botões têm alguma interatividade ou apresentam alguma informação. É um ambiente de interatividade simples em que as crianças brincam, se divertem e aprendem.

O Portal Positivo foi desenvolvido para ampliar as possibilidades pedagógicas dos Livros Didáticos Integrados. Nesta perspectiva, as diversas seções do site auxiliam o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, é fundamental explorá-lo conjuntamente – alunos e professores. ☺

**Michele Salum**

Assessora da área Pedagógica da divisão de Sistemas de Ensino da Editora Positivo  
Email: msalum@positivo.com.br